

São Vicente de Paulo inaugura cantina terapêutica

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO COMPLETA 29 ANOS APOSTANDO EM TRABALHOS MANUAIS PARA AMENIZAR A EXCLUSÃO SOCIAL DE SEUS PACIENTES. CANTINA FOI ABERTA À COMUNIDADE ONTEM

Vinicius Nader

O Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo completou ontem 29 anos de atendimento à comunidade. Localizado em Taguatinga, o centro de tratamento ganhou uma festa com direito a bolo, banda de música e tudo o mais. De presente, os pacientes, funcionários e a comunidade em geral ganharam uma cantina terapêutica, onde são vendidos salgados e sucos preparados pelos pacientes do São Vicente de Paulo.

Com 128 leitos e uma equipe que reúne 25 psiquiatras, 19 enfermeiros, dois médicos plantonistas e dois terapeutas ocupacionais, o São Vicente de Paulo mantém seis oficinas manuais para ajudar no tratamento dos pacientes. "São oficinas de tapeçaria, bijuteria, culinária e artesanato. O resultado observado tem sido muito bom, pois o paciente se reabilita das crises mais rápido, com menos medicamentos e com uma auto-estima mais alta do que o de costume porque com o dinheiro da venda eles podem ajudar na renda familiar", explica Mário Antônio Crispim, diretor do hospital.

As oficinas do hospital começaram em 1995, com atividades isoladas, como a produção de bolinhos de chuva ou pão de queijo. As vendas eram semanais e restritas ao público interno. O material era dos próprios funcionários do hospital. "Hoje, nossa cantina funciona permanentemente e já é capaz de atender com eficiência tanto a demanda interna como a externa", afirma Crispim, acrescentando



Cleonice faz coxinhas para vender na nova cantina

tando que doações garantem o material para que os quitutes da cantina sejam produzidos.

Paciente do hospital psiquiátrico há 15 anos, Cleonice dos Santos comemora uma melhora bastante sensível desde quando começou a participar das oficinas manuais. "Nessa época eu tomava 11 remédios por dia, agora são quatro e o médico já quer diminuir para dois. Tenho muito orgulho de não ficar internada há mais de dois anos", conta Cleonice, com um sorriso

de orelha a orelha. Mário Antônio Crispim garante que são muitos os casos como o de Cleonice. "Nossa resposta a esse tipo de tratamento vem sendo cada vez melhor e isso contribui para que possamos atender mais pacientes em um intervalo menor, já que os espaços entre as internações cresce", explica Crispim.

Entre massas de pão de queijo e tortas doces e salgadas, Cleonice se mostrava animada em realizar mais um sonho na

cozinha experimental do hospital. "Sempre quis vender as coxinhas que faço, pois elas são deliciosas. Parece que agora eu vou ter um lugar aqui para fazer frituras", afirma a moça, lembrando que o principal desse projeto não é só fazer os salgados. "O mais divertido é colocar a mão na massa, mas aqui dentro me sinto útil de alguma forma. Há muito preconceito contra pacientes psiquiátricos lá fora. Eu mesma já perdi um emprego quando a chefe desco-

briu que eu tomava remédios controlados", diz.

O dia era de comemoração, mas o diretor do hospital aproveitou a presença do secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, para fazer algumas reivindicações. "Tivemos várias conquistas nesses 29 anos, mas precisamos que os centros de saúde ofereçam serviço psicológico para desafogar um pouco nosso movimento já que ano passado atendemos 85 mil pacientes", afirma o diretor.

Outra reclamação de Crispim é com relação à inclusão digital dos pacientes do São Vicente de Paulo. Mesmo sendo interino e demissionário, Maciel prometeu tomar as medidas possíveis. "Estou no cargo interinamente, mas vou fazer o que eu puder para ajudar o hospital", garantiu o secretário, que pediu demissão do cargo no último dia 6 e diz esperar apenas o governador Joaquim Roriz anunciar o nome de seu substituto para deixar a secretaria.